

Análise MENSAL

ALHO

DEZEMBRO DE 2021



MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

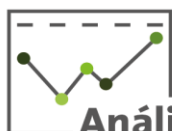
Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em dezembro, situou-se em R\$ 131,09/caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 7,0% na comparação com o mês anterior e de 10,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço pago ao produtor nesse mês situou-se em R\$ 117,83/caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 2,5% na comparação com o mês anterior e de 7,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Dezembro / 2021						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Dezembro 2021 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE * 2021 / 22
	Dezembro 2020 (1)	Novembro 2021 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	118,72	122,50	131,09	7,0%	10,4%	Região Sul: R\$ 7,70/kg
Goiás	110,00	115,00	117,83	2,5%	7,1%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste
Santa Catarina	84,15	-	-	-	-	Sudeste: R\$ 6,67/kg
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO (GO) ^{2, 3}	146,70	171,25	168,48	-1,6%	14,8%	
PREÇO NO ATACADO (SP) ³						
Alho chinês (branco)	127,61	-	-	-	-	
Alho argentino (roxo)	-	-	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	151,32	152,64	150,21	-1,6%	-0,7%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴	293,00	342,00	-	-	-	
Fonte: Conab e IEA.			Elaboração: MHF/jan 22.			
¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.						
² Alho nacional.						
³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).						
⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).						
- Comercialização inexistente ou inexpressiva.						
* Preço de referência básico para o <i>Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários</i> .						
- Não disponível.						

Ainda conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em dezembro, situou-se em R\$ 168,48/ cx. com 10 kg, apresentando redução de 1,6% na comparação com o mês anterior e aumento de 14,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho nacional, com origem em Minas Gerais, posto na região metropolitana de São Paulo, situou-se em R\$ 150,21/cx. com 10 kg em dezembro, apresentando reduções de 1,6% na comparação com o mês anterior e de 0,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Análise MENSAL

ALHO

DEZEMBRO DE 2021



Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra, classe 5): Preços mensais pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e preços de referência, jan/2015 a dez/2021 - Em R\$ / cx 10 kg

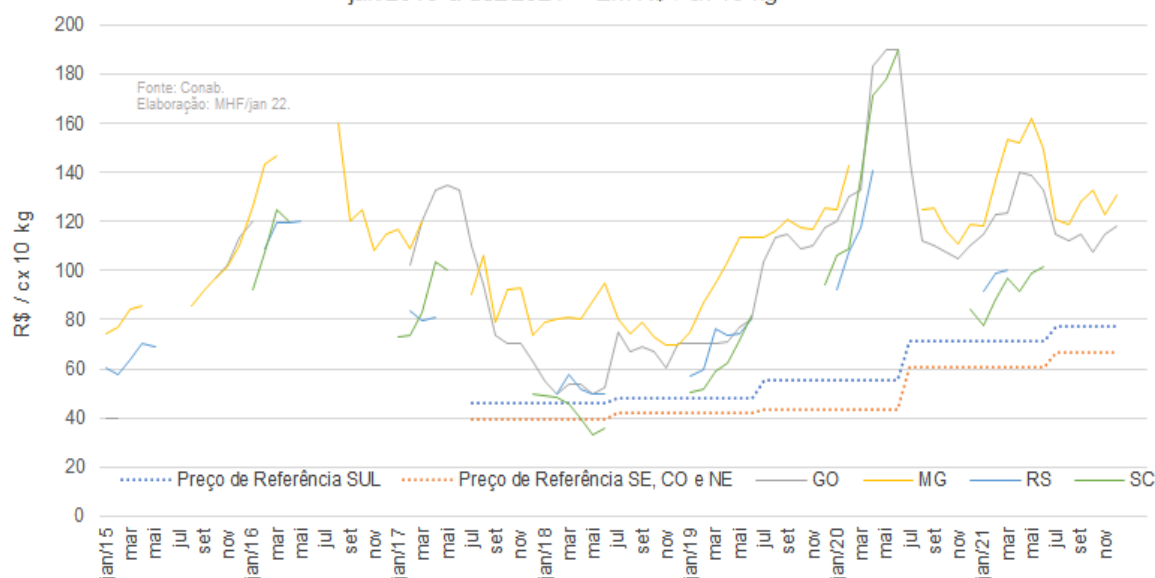
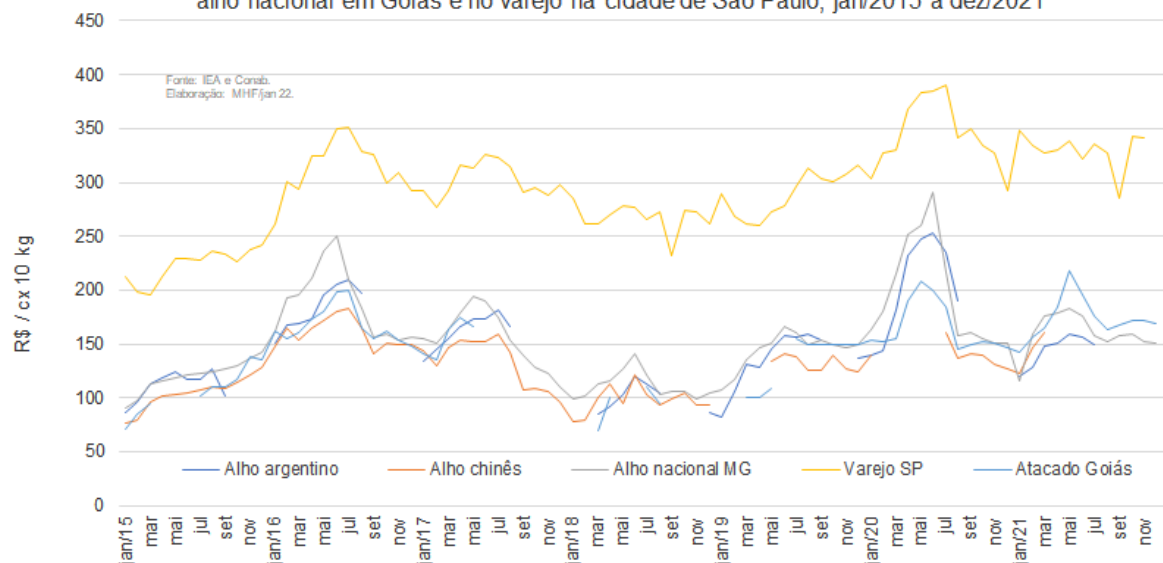
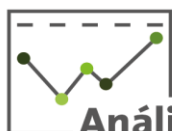


Gráfico 2 Alho: Preços mensais no atacado, na região metropolitana de São Paulo, do alho argentino (roxo), chinês (branco) e nacional com origem em Minas Gerais (roxo), do alho nacional em Goiás e no varejo na cidade de São Paulo, jan/2015 a dez/2021





Análise MENSAL

ALHO

DEZEMBRO DE 2021



2. CUSTO DE PRODUÇÃO EM SÃO GOTARDO (MG) E CRISTALINA (GO)

O custo total de produção de alho em São Gotardo situa-se em R\$ 73,02 / caixa com 10 kg, representando 63,3% do custo total observado no município de Cristalina (Quadro 2). A diferença de custos deve-se, principalmente, às despesas com sementes e mudas e mão-de-obra, superiores em 65,8% e 47,1% em Cristalina do que em São Gotardo, respectivamente.

Quadro 2 Alho: Custo de produção nos municípios de São Gotardo (MG) e Cristalina (GO) e preço real médio pago ao produtor entre dez/2020 e nov/2021 nos estados - Base: novembro/2021 - R\$/10 kg												
Localidade	Produção kg/hectare *	Custo variável ¹			Custo operacional ²			Custo total ³			CV/CT %	Preço mensal real médio bruto pago ao produtor entre dez/2020 e nov/2021 (corrigido para novembro pelo IPCA) R\$ / 10 kg
		2021	2020	Var. %	2021	2020	Var. %	2021	2020	Var. %		
São Gotardo (MG)	16.000	70,48	52,81	33,5%	72,10	54,19	33,0%	73,02	54,70	33,5%	96,5%	127,00
Cristalina (GO)	14.500	107,24	80,46	33,3%	115,11	88,35	30,3%	115,42	88,58	30,3%	92,9%	141,46
Média	15.250	88,86	66,64	33,4%	93,61	71,27	31,3%	94,22	71,64	31,5%	94,3%	134,23

Fonte: Conab.

¹ Custo variável: custeio acrescido de outras despesas e despesas financeiras.

² Custo operacional: custo variável acrescido de depreciações e outros custos fixos.

³ Custo total: custo operacional acrescido de renda de fatores.

MHF/jan 22.

Ambos os municípios caracterizam-se pela agricultura empresarial, utilizando-se do plantio convencional e irrigado, com produtividades de 16 mil kg/ha em São Gotardo e de 14,5 mil kg/ha em Cristalina.

O custo de produção total da produção de alho tem como principais componentes as despesas com sementes e mudas, fertilizantes e mão-de-obra. Esses três itens representaram, em novembro/2021, 69,8% do custo total em São Gotardo e 65,8% em Cristalina.

O custo de produção variável médio dos dois municípios, situou-se em R\$ 88,86 / caixa com 10 kg em novembro de 2021. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, apresentou, em valores nominais, aumento de 33,4%. Em São Gotardo, o custo variável representou 96,5% do custo total, e em Cristalina, 92,9%

O custo operacional médio dos dois municípios, custo variável acrescido do valor de depreciações e outros custos fixos, situou-se em R\$ 93,61 / caixa com 10 kg, em novembro/2021, apresentando aumento, em valores correntes, de 31,3% na comparação com o custo operacional no mesmo mês do ano anterior.

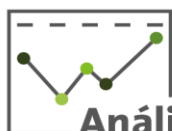
O custo total médio da lavoura de alho, considerando o custo operacional acrescido de renda de fatores, situou-se em R\$ 94,22 / caixa com 10 kg, um aumento de 31,5% na comparação com o observado na pesquisa realizada no mesmo mês do ano anterior, em valores correntes.

O item renda de fatores inclui a remuneração esperada sobre o capital fixo e a remuneração da terra própria.

A média dos preços mensais reais pagos ao produtor de alho nobre, roxo, extra, classe 5, nos últimos doze meses até novembro, em valores constantes de novembro/2021, corrigidos pelo IPCA, situou-se em R\$ 127,00 / caixa com 10 kg no estado de Minas Gerais e R\$ 141,46 / caixa com 10 kg em Goiás, suficiente para remunerar o custo total de produção nos dois municípios aqui apresentados.

3. IMPORTAÇÕES

Em 2021, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução, em termos de quantidade, de 35,0% na comparação com o ano anterior, situando-se em



Análise MENSAL

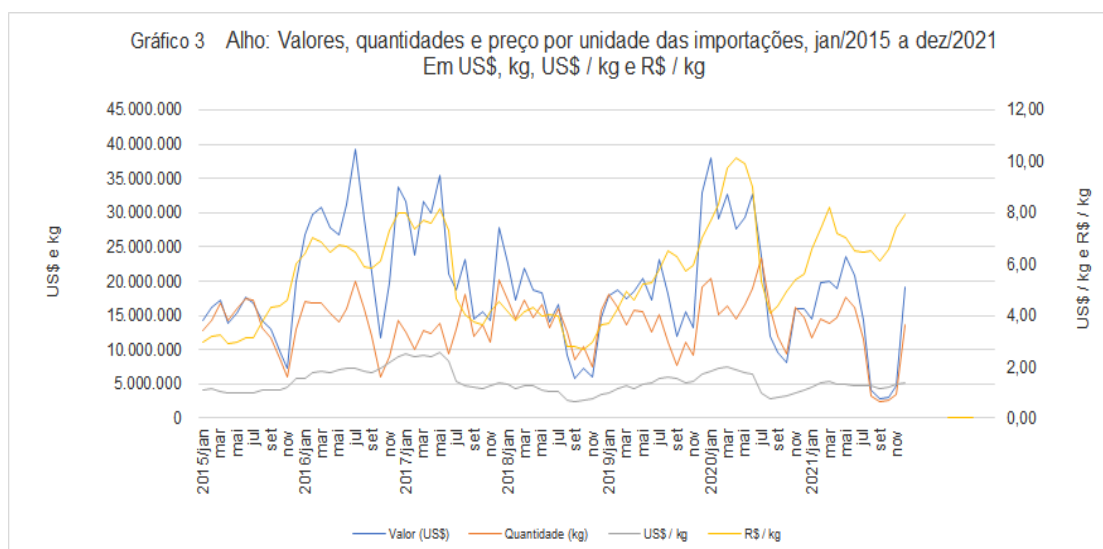
ALHO

DEZEMBRO DE 2021



125,7 mil t, e redução de 39,6% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 166,1 milhões, a um preço médio de US\$ 1.321,6/t, FOB países de origem (Quadro 3 e Gráfico 3).

Quadro 3 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2021 / 20 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
2021 (jan a dez)	166,1	-39,6%	125,7	-35,0%
2020 (jan a dez)	274,9		193,5	
2021 (dez)	19,2	19,8%	13,7	-6,7%
2020 (dez)	16,0		14,6	
2021 (nov)	4,8		3,6	
2021 (dez/nov)		301,6%		281,7%
Fonte: ComexStat. Elaboração: MHF/jan 22.				
¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira (NCM 0703 2090).				
² Peso líquido do produto importado.				

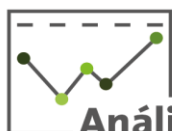


A principal origem das importações em 2021 foi a Argentina, representando 67,1% do valor total importado (US\$ 111,4 milhões) e 60,5% da quantidade (76,0 mil t), a um preço médio de US\$ 1.465,5/t FOB.

Foi seguida pela China, representando 29,0% do valor total importado (US\$ 48,1 milhões) e 35,6% da quantidade (44,7 mil t), a um preço médio de US\$ 1.076,6 FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil no ano foi a Espanha, que representou 2,3% do valor importado (US\$ 3,8 milhões) e 2,5% da quantidade (3,1 mil t), a um preço médio de US\$ 1.227,3/t. Egito, Chile, Jordânia e Peru complementaram as origens das importações de alho do país em 2021.

Em dezembro, após quatro meses de redução na quantidade internalizada, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) apresentou aumento, em termos de quantidade, de 281,7% na comparação com o mês anterior e redução de 6,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 13,7 mil t.



Análise MENSAL

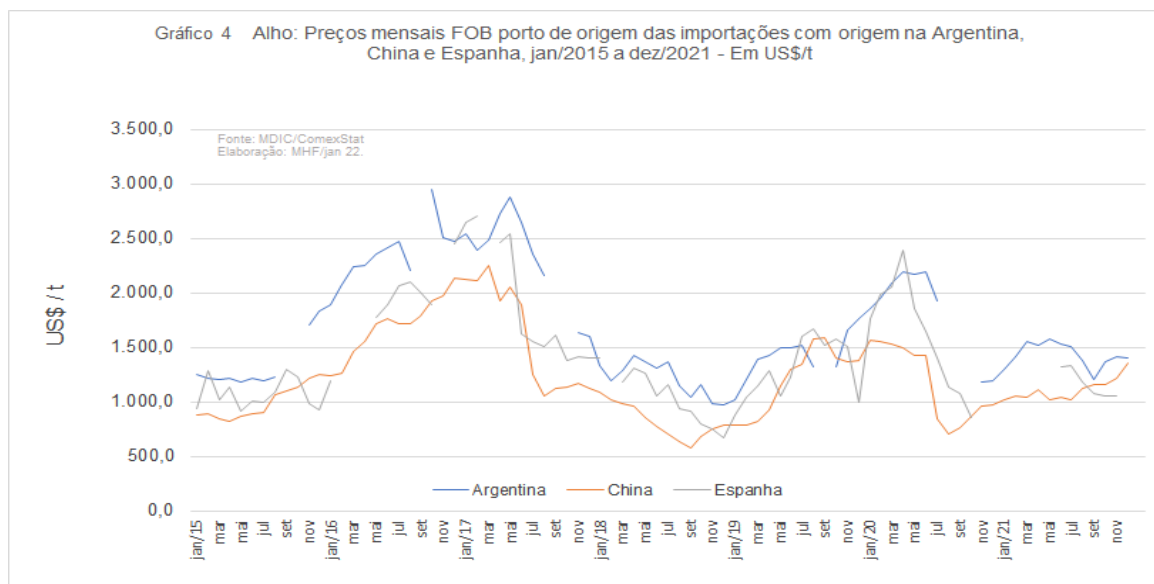
ALHO

DEZEMBRO DE 2021

Em valor, houve aumentos de 301,6% na comparação com o mês anterior e de 19,8% na comparação com o mesmo mês do anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 19,2 milhões, a um preço médio de US\$ 1.404,1/t, FOB países de origem, no mês (Quadro 4).

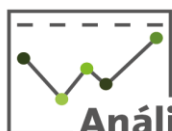
Quadro 4 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais FOB origem das importações brasileiras da Argentina, China, Espanha e total das origens - Em US\$ / t					
Origem	Dezembro 2020	Novembro 2021	Dezembro 2021	Variação %	
	(1)	(2)		(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	1.194,0	1.413,8	1.406,8	-0,5%	17,8%
China ¹	977,6	1.218,1	1.357,5	11,4%	38,9%
Espanha	2.948,5	1.056,3	-	-	-
Todas as origens	1.093,9	1.334,7	1.404,1	5,2%	28,4%
Fonte: Comex Stat.			Elaboração: MHF/jan 22		
¹ Preço sujeito ao direito adicional de <i>anti-dumping</i> de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.					

A principal origem das importações em dezembro foi a Argentina, representando 83,2% do valor total importado no mês (US\$ 15,9 milhões) e 83,1% da quantidade (11,3 mil t), a um preço médio de US\$ 1.406,8/t FOB (Gráfico 4).



O preço FOB de importação em dezembro do alho com origem na Argentina apresentou redução de 0,5% na comparação com o mês anterior e aumento de 17,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, representando 14,5% do valor mensal importado (US\$ 2,7 milhões) e 15,0% da quantidade (2,0 mil t), a um preço médio de US\$ 1.357,5/t FOB.



Análise MENSAL

ALHO

DEZEMBRO DE 2021

O preço FOB de importação em dezembro do alho com origem na China apresentou aumentos de 11,4% na comparação com o mês anterior e de 38,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

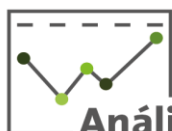
As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

O terceiro país maior exportador para o Brasil em dezembro foi o Chile, representando 2,2% do valor mensal importado (US\$ 415,8 mil) e 1,8% da quantidade (240,0 t), a um preço médio de US\$ 1.732,5/t FOB.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
O preço médio FOB origem de importação em dezembro manteve trajetória de alta pelo terceiro mês consecutivo, de 5,2% quando denominado em dólares, e de 7,0% quando denominado em reais, na comparação com o mês anterior e de 28,4% em dólares (41,0% em reais) na comparação com o mesmo mês do ano anterior. As regiões Sudeste e Centro-Oeste, que representaram 78,3% da produção de alho em 2020, encerraram o período de comercialização da safra em dezembro.	Em dezembro, houve aumento da quantidade importada, pelo terceiro mês consecutivo, de 281,7% na comparação com o mês anterior e redução de 6,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A região Sul iniciou o período de colheita e comercialização. A ainda pouca recuperação da atividade econômica devido à crise sanitária da covid-19 e o desemprego persistente representam redução do consumo de alimentos, parcialmente amenizado pelo programa Auxílio Brasil.
Expectativa: O período de colheita e comercialização na região Sul e o aumento das quantidades importadas são fatores de redução dos preços pagos ao produtor.	



Análise MENSAL

ALHO

DEZEMBRO DE 2021



4. DESTAQUE DO ANALISTA

Em 2021, a quantidade importada de alho foi a menor, desde 2017, na comparação com a produção nacional, estimada em 168,1 mil t, e representou 42,8% da disponibilidade interna (Gráfico 5).

Devido ao baixo volume importado entre agosto e novembro, houve redução de 35,0% na internalização de alho no ano de 2021 na comparação com o ano anterior.

Gráfico 5 Alho: Evolução da produção, importações e disponibilidade interna, 2017 a 2021 - Em t

